

# A luta esquecida dos negros pelo fim da escravidão no Brasil

---

Professor Eduardo Marques



130 anos

da abdicação da escravidão

- Há 130 anos, o domingo 13 de maio de 1888 amanheceu ensolarado no Rio de Janeiro, a capital do Império do Brasil. Era um dia de festa. A escravidão chegava ao fim por meio de uma lei votada no Senado e assinada pela princesa.
- Último país da América a acabar com a escravidão.
- Quase 5 milhões de africanos vieram escravizados para o nosso território.
- Para comparação - os EUA receberam cerca de 389 mil africanos escravizados.



# Declara extinta a escravidão no Brasil



PRINCEZA IMPERIAL. Regente em Nome de Sua Magestade o Imperador e Senhor D. PEDRO II. Faz saber a todos os subditos do IMPERIO que a Assembleia Geral Constituinte e Ella sancionou a Lei seguinte:

Artigo 1.º É declarada extinta desde a data desta Lei a escravidão no Brasil.  
Artigo 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Manda portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém.

O Secretario de Estado dos Negocios d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas e Interino dos Negocios Estrangeiros, Rubeal. N.º 1100. C.º 1100. etc. etc. do Conselho de Sua Magestade o Imperador, e faça imprimir, publicar e correr.

Dado no Palacio de Rio de Janeiro, em 13 de Maio de 1888, 07.º da Independencia e do Imperio.

*Prinzeza Imperial Regente*

*Rubeal A. da Silva*

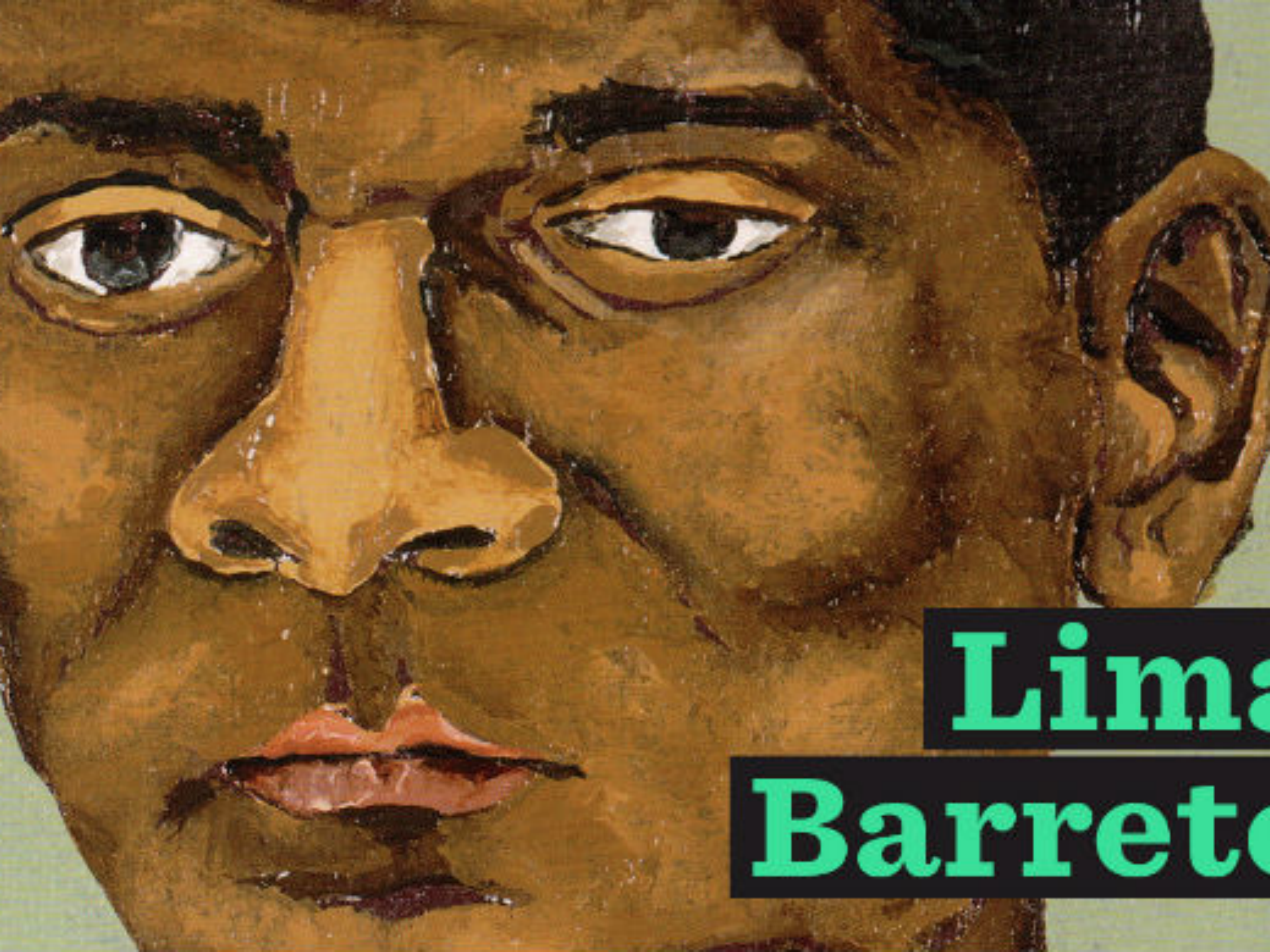
“Todos saímos à rua. Todos retiravam felicidade, tudo era delírio. Verdadeiramente, foi o único delírio público que me lembra ter visto.”

**–Machado de Assis**



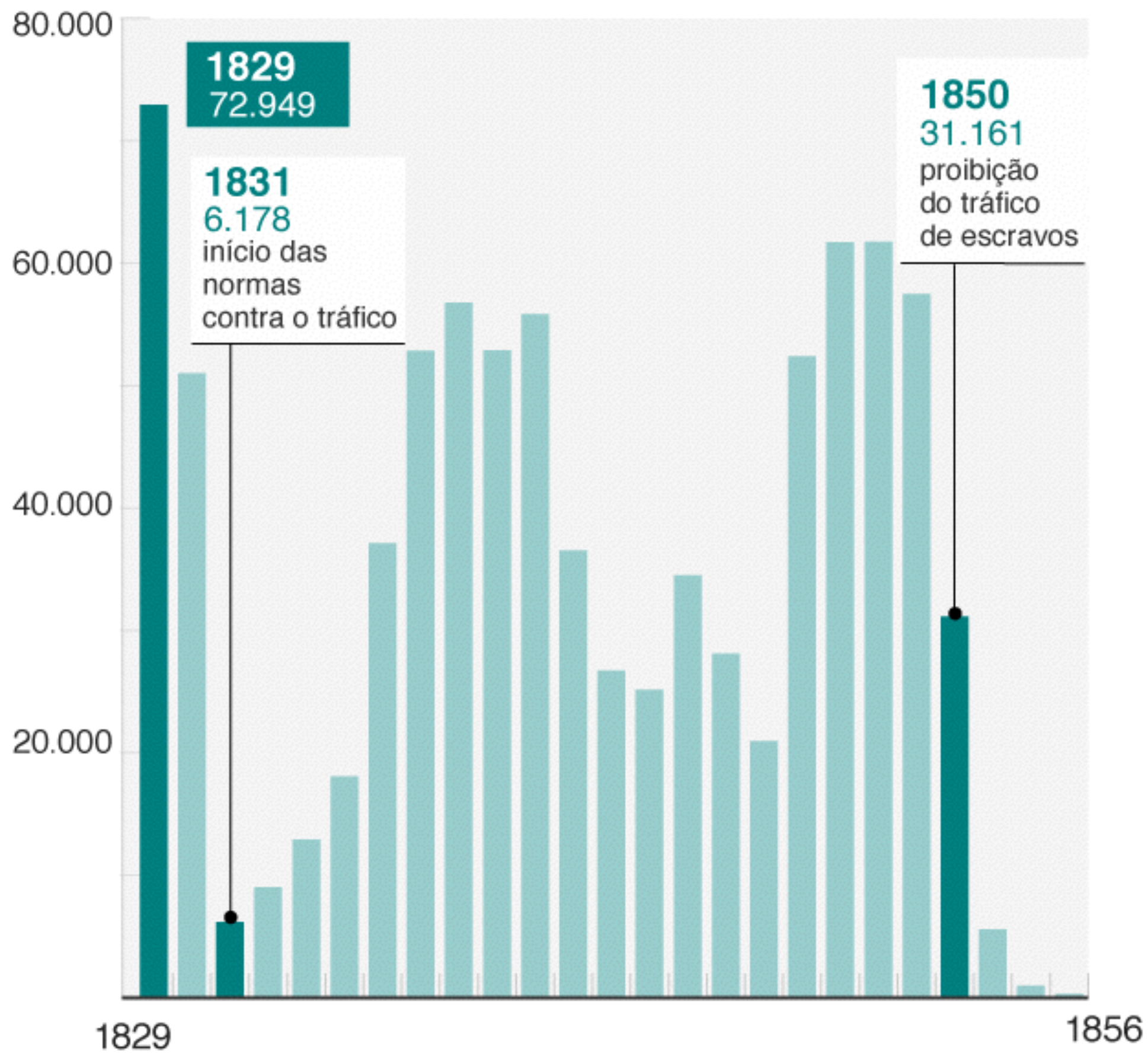
“Jamais na minha vida vi tanta alegria. Era geral, era total. E os dias que se seguiram, dias de folganças e satisfação, deram me uma visão de vida inteiramente de festa e harmonia.”

**– Aniversário 7 anos - Lima Barreto**



**Lima  
Barreto**

- O fim da escravidão no Brasil foi impulsionada por diversos fatores, entre eles, uma importante participação popular. Cada vez mais escravos, negros e brancos se juntavam aos ideais abolicionistas. Sobretudo, na década de 1880.
- Participação “lateral” da princesa.
- O abolicionismo foi o primeiro movimento social brasileiro.
- Armas contra a escravidão



- Encontros artísticos
- Combate judicial - Luís Gama, um ex-escravo que se tornou advogado dos escravos. Ajudou a libertar mais de 500 negros.
- Ações de liberdade - o escravo solicita a compra de sua própria alforria - processo foi um fruto inesperado da lei do Ventre Livre, de 1871.
- Luta no Senado - No jogo das forças do Império, a visão que prevalecia era de uma abolição gradual para evitar o colapso da economia, muito dependente do trabalho escravo.



- 1º o fim do tráfico Negreiro
  - 19 anos depois, o fim definitivo do tráfico
  - após mais 21 anos, liberdade das crianças
  - passados outros 14 anos a liberdade dos idosos.
- 
- Protelava o fim da escravidão





- Desobediência Civil - Nos anos que antecederam a abolição fugas, revoltas e quilombos fervilhavam no Brasil.
- Existiam militantes negros que iam para fazendas conscientizar os escravos e estimular fugas.
- Ceará e Amazonas já tinham abolido a escravidão.



Museu da 2ª Vara Civil  
da Imperial Cidade de São  
Paulo.

~~Alto nº 100~~  
993

Accão de manu-  
missas & liberdade

Justina, africana Supp.<sup>ta</sup>  
O Dr. Mathias Lese Supp.<sup>do</sup>

Em  
Exor.  
Alachad

Anno do nascimento  
de N. S. J. C. de 1883, aos  
nove de julho, em um  
cartorio, ante a peti-  
ção que se fez em um  
documento, do qual  
foez esta certidão  
em fls. de 10 e 11 de  
chad, e seiva de  
em.

“A Alma nacional mostrou-se preparada em todas as camadas sociais para praticar e receber a liberdade. Em nenhuma outra história do mundo se encontram páginas como as que se tem escrito ultimamente em nossa terra.”

**–José Patrocínio**



- O engenheiro negro André Rebouças - é considerado um dos principais articuladores do fim da escravidão, pregava que a abolição fosse acompanhada de uma reforma agrária, que destinasse terras para os ex-escravos.
- Por que o movimento negro não comemora a data?

POLYTHEAMA FLUMINENSE

DOMINGO 30 DE DEZEMBRO DOMINGO

A's 11 1/2 HORAS DA MANHÃ EM PONTO

# GRANDE MATINÉE

PROMOVIDA PELO

CENTRO ABOLICIONISTA FERREIRA DE MENEZES,

SUB A DIRECÇÃO DA CONFEDERAÇÃO ABOLICIONISTA

## PRIMEIRA PARTE

Discurso official pelo illustre jornalista italiano SR. CAV. FERNANDO TURCHI

2ª parte

SYMPHONIA DA CARMEN, por uma excellente banda de musica.  
DUETTO da opera IL GIURAMENTO de Mercadante, pelas Sras. Eugenia Leone (soprano) e Dyomira Zani (mezzo soprano).  
NON TORNÒ, romanza de Titto Mattei, pelo barytono Sr. Soffietti, acompanhado ao piano pela Sra. Amelia Leone.  
SCHIAVITU', poesia do Sr. Cav. Michele Napoli, recitada pelo auctor.  
CAVATINA da opera CONDESSA D'AMALFI, do maestro Petrella, pela Sra. Ida Giglioni (soprano leggero).  
LA MÈRE ET L'ENFANT, de Donizetti, pela Sra. Berio (contralto).

A maior parte das peças serão acompanhadas ao piano pelo maestro LUIGI FRANCESCOLO

A entrada fica á generosidade do publico que concorrerá com qualquer donativo para a causa da abolição.

A'S 11 1/2 HORAS.

3ª parte

MARCHA DO FAUSTO, pela banda.  
SERENATA de G. Braga, pela Sra. Dyomira Zani, com acompanhamento de violoncello e piano pelo Sr. Consigli e a Sra. Beatriz Danfeil.  
DON CARLO, romanza para baixo, da opera do maestro Verdi, cantada pelo Sr. Dal-Negro.  
NON TI VOGLIO AMARE, romanza de Rotoli, pela Sra. E. Leone.  
CAPRICCIO, para violoncello, pelo professor Consigli, acompanhado ao piano pelo maestro Francesco.  
IL FRATE IN TENTAZIONE, de Gallieri, pelo Sr. Sansoni (baixo).  
ARIA DA FOSCARI, de Verdi, pelo Sr. Arrighi (tenor).

A'S 11 1/2 HORAS.

CAPOEIRA.



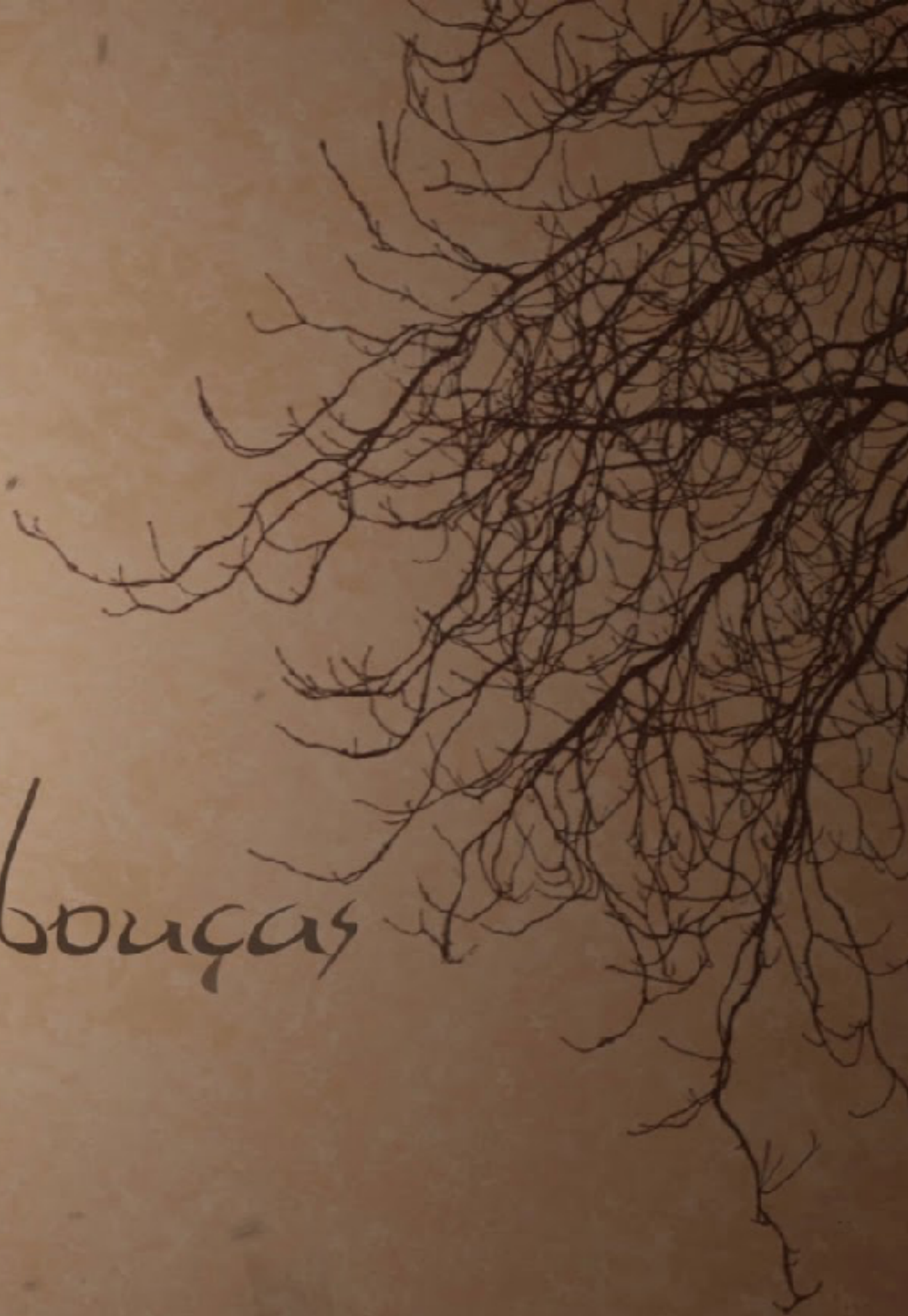
Dagb. del. J. L. L. B.  
B. B. del. J. L. L. B.

“É preciso dar terra ao negro; A escravidão é um crime. O latifúndio é uma atrocidade (...) não há comunismo na minha nacionalização do solo. É pura e simplesmente democracia rural.”

**–André Rebouças**



André Rebouças



“Nosso caráter, temperamento, a nossa moral acham-se terrivelmente afetados pelas influências com que a escravidão passou 300 anos a permear a sociedade brasileira (...) enquanto essa obra não estiver concluída, o abolicionismo terá sempre razão de ser.”

**–Joaquim Nabuco**

